

O acervo é rico em raridades da época, com destaque para as publicações de Tarzan, que estão entre as preferidas do "Seu Antônio"



Colectionador Antônio Marcolino de Araújo conta a história dos anos de 40 a 60 com seus quadrinhos clássicos

Lucas Silva
Especial para A União

Segundo o dicionário Aurélio, colecionar significa reunir em coleção, co-ligir, colecionar selos ou colecionar vitórias, erros e desenganos, mas "Seu Antônio", como é popularmente conhecido Antônio Marcolino por amigos e admiradores, vem durante 16 anos fazendo muito mais que colecionar ou comprar relíquias antigas. No percorrer de todos esses anos ele vem fazendo muitos homens e mulheres sentirem a nostalgia dos anos 40 e 60 nos milhares de quadrinhos expostos em sua loja.

Atualmente, com 67 anos, Seu Antônio atua no universo dos colecionadores paraibanos há cinco décadas. Com loja, ou melhor, museu de quadrinhos fixo no Mercado Central, no Centro da capital, os apreciadores, colecionadores e curiosos em descobrir mais sobre o meio das antiguidades são convidados a mergulhar nas histórias preto e branco e coloridas que ele guarda em suas vitrines e estantes.

"Eu comecei quando tinha 14 anos, mas naquela época nós não tínhamos dinheiro pra fazer quase nada, porque o que nosso pais nos davam mal dava para pagar o ônibus. A forma que eu e meus amigos ganhávamos um trocado era quando fomos para a porta do cinema e lá nós víamos as revistas antigas sendo vendidas. Daí a partir disso, comecei a comprar e vender as revistas e aquilo era bom, porque era a nossa forma de diversão e a partir disso fui tomando gosto", contou em detalhes em entrevista ao jornal A União, Antônio Marcolino.

O colecionador friso ainda que, pra conseguir dinheiro pra comprar mais revistas, ele e seus amigos seguravam cadeiras do cinema. "Era como se a gente reservasse e vendesse a cadeira para um casal de namorados, por exemplo, que quisesse assistir um filme juntos", completou.

Fazendo uma verdadeira viagem ao tempo, quem entra em sua loja se depara com diversos objetos que as gerações passadas, e até mesmo a contemporânea, já teve algum tipo de contato ou já ouviu falar sobre. Sua coleção, por muitas vezes, cresce de forma colaborativa. Algumas pessoas que querem se desfazer

de suas revistas muitas vezes preferem doar ao colecionador ao invés de jogar no lixo.

"Muitos vem aqui querendo me doar algum material antigo. Por exemplo, vem amigos de outros estados que já possuem muitas coisas e me dão ou trocam material comigo. Isso pra mim é ter um grande apreço e amor pelos quadrinhos", confessou emocionado Antônio Marcolino.

Aparentemente, sua loja é um ambiente simples e não muito bonito esteticamente, porém muito rico em cultura e histórias travadas entre vilões e super heróis, além disso, existem muitos contos românticos e emocionantes entre grandes personagens de Hollywood dos anos 40, 50 e 60. Esse é apenas um pouco do cenário ao público que estiver presente na loja ver.

Já entre os quadrinhos que mais se destacam em sua coleção estão as primeiras edições de Tarzan, produzida em 1951 e a do Superman de 1947 com 68 páginas. Porém, por não terem tanto destaque Seu Antônio não trata os demais gibis, revistas e quadrinhos com desprezo. Ao ser perguntado sobre as demais revistas de sua loja ele citou nomes como Roy Rogers, Tex, Capitão América, Zé Carioca, entre outros que são bem cuidadas e lidas diariamente por ele.

"Tarzan e Superman foram às edições que mais tive dificuldade para reunir, mas estão entre as minhas favoritas. Além delas, Zorro também entra para o páreo, porque é um personagem que gosto muito", contou Seu Antônio orgulhoso ao falar que possui em sua coleção duas raridades.

Sendo considerado um celeiro de desenhistas e roteiristas por Antônio Marcolino, a Paraíba

se uniu e de destacou em fazer do Estado um celeiro de grandes valores que já desembocam no cenário mundial. Por consequência disso, temos Deodato Borges – pai e filho – Cristovam Tadeu, Emir Ribeiro, Tônio & Tenório, Henrique Magalhães e Assis Valle, só para citar alguns dos nomes que pontificam na linha de frente da HQ paraibana, cada um a seu estilo, cada um com seu traço e sua temática característicos. Além da nossa Thais Gualberto, talento da nova geração de ilustradoras que recentemente substituiu Angeli nas tirinhas da Folha de São Paulo.

Se formos falar em números, a quantidade de material que o Antônio Marcolino possui em sua loja ultrapassa mais de mil gibis, fora os demais elementos existentes na ambiente como, por exemplo, VHS, DVDs, fitas cassetes e vinis antigos de grandes nomes da música brasileira e internacional.

"Eu tenho uma parede igual a essa que você está vendo aqui, cheia de quadrinhos. E quando vou dormir ou passo um tempo em casa eu fico olhando pra eles e muitas vezes volto a lê-los e reviver o meu tempo de garoto", revelou.

Uma curiosidade que poucas pessoas sabem é que, antes mesmo daquele local ser um verdadeiro museu que conta milhares de histórias de personagens da ficção, lá já fora uma bomboniere. Entretanto, como o apreço e amor pelas páginas de histórias em quadrinhos era maior, o colecionador fez uma reviravolta em sua vida e mudou completamente de ramo.

"Antes de ser o que é hoje, minha loja já foi uma bomboniere, como uma loja de balas e chocolates", disse o colecionador ao relembrar de sua história.

Hoje, já com dois filhos crescidos e alguns netos, Seu Antônio construiu grande parte de sua vida apenas com o universo dos gibis e revistas. Além disso, possui um grande legado que carrega consigo muitas histórias e aventuras.

"Tudo isso aqui será passado de geração em geração. A exemplo disso, meu filho deu um gibi a meu neto e ele não larga, tem um tremendo carinho pela revistinha", comentou orgulhoso em saber que seu legado recolhido durante anos permanecerá vivo.



LITERATURA

Livro "Canções Paraibanas Ilustradas" de Silmara Braz será lançado hoje

PÁGINA 23



MEMÓRIA

As causas defendidas pelo paraibano Jobercides Medeiros Santos

PÁGINA 24



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo

As várias faces da morte

A crença na finitude humana não foi unanimidade ao longo do tempo. A experiência da morte variou historicamente e, se é verdade que o sentimento de imortalidade tende a acometer megalomaníacos e solipsistas não deixam de ser curioso que se trate também da expressão do poder de classe. Os imperadores romanos ilustram bem essa ideia. Muitos se achavam e eram vistos como imortais. Ao entram na arena, os gladiadores os saudavam com a expressão: "Morituri moritum salutant", isto é, "os que vão morrer te saúdam". O que deveria estimular ainda mais o ego e a estranha ilusão da imortalidade.

No ocidente a expectativa de vida aumentou vertiginosamente. Em pouco mais de 100 anos houve um aumento médio de 145%. Em grande medida por causa da ciência moderna, do desenvolvimento técnico, melhor alimentação, da pacificação interna das sociedades, do controle de epidemias e da criação de políticas de saúde – como a implementação de sistemas de saneamento básico. Na antiguidade e na época medieval vivíamos em média 25 ou 30 anos. As mulheres costumavam se casar precocemente, aos 12 ou 14 anos, engravidando sucessivamente até falecer. Na Europa a expectativa de vida alcançou os 45 anos apenas em 1900. Atualmente vários países têm média de 80 anos. No Brasil esse número é de 75 anos.

A experiência social da morte também sofreu mudanças importantes. O sociólogo Norbert Elias defende a tese de que com o processo civilizatório a morte foi arremessada para os bastiões da vida social, deixando de ser um acontecimento público. Com o interdito, se transformou

em tabu. Entre os medievais, por exemplo, tal assunto era discutido em roda de conversas. Morria-se em casa com mais dor física, diga-se. Até o século XVIII penas de morte e suplícios foram atrações em praça pública. Assistir a execução violenta de pessoas, portanto, já foi um passatempo divertidíssimo.

O processo civilizador teria, então, produzido um recalcamento da morte. A relação entre as crianças e a morte é sintomática. Difícilmente os pais tratam do tema com seus filhos e raramente os levam a velórios e enterros, eventos cada vez mais privados. Em algumas cidades do interior do Nordeste ainda é possível ver carros de som convidando as pessoas para participar de velório. Nas grandes cidades, é comum que moradores passem anos sem conhecer seus vizinhos do apartamento ao lado.

A morte na sociedade contemporânea se tornou um fenômeno solitário e privado. Nela os moribundos são retirados do convívio familiar com certa rapidez e levados ao ambiente impessoal, burocrático e asséptico dos hospitais. Isso também acontece com os idosos, por sua condição física e por representarem simbolicamente um estorvo aos ideais hedonistas e de valorização da juventude que a nossa sociedade cultua. Os idosos são responsáveis por trazerem à tona aquela memória desagradável, indesejada, nauseante que inadvertidamente tentamos apagar. Como diria Goethe: "A morte é de certa maneira uma impossibilidade, que de repente se torna realidade".



Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

Escrevendo agora outras coisas

Lá no eco do som da Varanda Tropical escuto Cauby (foto) cantando Cheek To Cheek com Caetano Veloso e sei que ele segue cantando e eu vou procurando gostar cada vez mais. Aliás, eu não gostava de Cauby, achava ele cafona, mas foi o jornalista Silvio Osias quem me fez gostar tanto de Cauby que hoje tenho 25 discos. Mas não é sobre Cauby que eu quero escrever.

Não é sobre Cauby que eu quero escrever. Faço parte de uma comunidade chamada "Me dá um abraço", criada pelo mano William Pinheiro quando era coordenador de Publicidade do Iesp, cujos integrantes à semelhança do velho Oswald de Andrade revolucionaram até hoje. O corpo fala. Mas esquece, não é sobre WP que eu quero escrever. Talvez sobre Cauby.

Cauby ou Conceição a namorada que sonhei quando eu era jovem e ela continua feliz sem mim. Até comprei o paletó, mas terminei me casando com Francis, sob a bênção de Pat Roberto e o do juiz de paz, em 1993. Não quero escrever sobre casamento.

Quero me dedicar ao saudável esporte de falar bem das coisas. Quem sabe a conjunção de aquários. Quem sabe sobre o Rio de Janeiro, que eu gosto tanto. Se o K tirasse na sena roubaria a cena da velha Garota de Ipanema. Compraria um apê no Leblon e se mandaria pra lá. É verdade, cinema é uma atração que não soma. Salve Luiz Melodia. Mas não sobre música que quero escrever.

Mas é claro que nenhum de nós precisamos ver alguma coisa para gostar dela. Ou não? Basta fazer de conta que acreditamos em horóscopo. Cada vez que leio Nelson Rodrigues sei que

muitos beberam e bebem em seu Chafariz. Cadê meu colírio lubrificante? Mas não sobre a vida como ela é que quero escrever.

Sim, Nelson R pelo furor da maldição, que era conhecido como a tarado de pijama, já dizia que nem era preciso entrar no cinema para gostar de um filme



chamado "De Amor Também Se Morre" (cujo título original é, aliás, bastante sem graça: "The Constant Nymph") Depois eu digo onde quero chegar, talvez ao chás das mulas. Esquece.

De minha parte, posso dizer que jamais perdorei Dostoiévski por ter dado a um de seus livros o nome de "Humilhados e Ofendidos". Queda e coice. Saibam que só não escrevi um romance ainda porque o título seria esse que o russo roubou de mim. Mentira. Todos mentem. Mas não desisto facilmente. Minha maior ambição é superar Guimarães Rosa. Aliás, são tão poucos como Rosa e Machado. Um achado? Onde? E deixe os portugueses morrerem à míngua.

Preciso confessar: eu não sou Jorge Bem/ Jor para explicar coisa nenhuma. Sei que isso é abjeto, mas admito que sou um daqueles que acreditam que dicas mais detalhadas sejam necessárias. Se você está perdido numa dessas mega lojas, cansou de comprar eletrodomés-

ticos e achou que seria bacana comprar uísque, mas quando for beber procure ficar inteiramente sóbrio, aliás, ainda sobre Cauby, chorei, chorei até ficar com dó de mim e me tranquei no camarim, mas não tomei o calmante.

Saudades de Dom Pelé. Tantas vezes achei que os pais gostavam demais de San Raphael Meu iaíá, meu ioiô, onde estou, onde quero chegar? Não vi, não gostei, mas será que agora vai? O quê?

Vou naquela balada que você não me convidou. Ou não. Outro dia sonhei que era eu Adelaide Carraro, mas aí caí da cama, como faço todas as vezes que sonho que sou Tim Maia. Chega! Hoje a dialética da estupidez tomou conta de mim. Cauby não morreu, Conceiçãoããããã!

Kapetadas

1 - Se você precisa perguntar "você sabe quem eu sou" é porque você não é ninguém

2 - Tanto parente dentro e fora do contexto que daqui a pouco chega a vó perguntando se já almoçaram e falando que vai fazer bolinho de chuva.

3 - Uma amiga me contou que para ser bailarina do faustão o único requisito é saber fingir que está rindo das vídeo cassetas.

4 - As vezes eu acho que pernillongo nem gosta de sangue, eles só querem fazer a gente dar tapa na própria orelha de madrugada

5 - Pague seus pecados com descontento até o dia 25 de maio se você já pagou seus pecados favor desconsiderar este aviso.

6 - Som na caixa: "É mais fácil cultuar os mortos que os vivos" Zeca Baleiro.

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com



Nise da Silveira, o filme

Estava aguardando com muita expectativa a produção Nise – O coração da loucura, dirigido por Roberto Berliner e adaptado do livro Nise – arqueóloga dos mares, do jornalista Bernardo Horta. Afinal, além de retratar uma das pioneiras da terapia ocupacional, seu trabalho na psiquiatria brasileira, teve como intérprete a atriz Glória Pires, que tem o tipo que lembra a personagem, além do talento já comprovado para a imersão na alma do outro. Vem daí que o filme é sua presença, mas ela cede generosamente para um bom naipe de atores que brilham cada um em seu espaço.

O arco narrativo do filme é o período em que Nise aceita a direção de uma ala do hospital Pedro II, antigo Centro Psiquiátrico Nacional, no Engenho de Dentro. Encontra um estado de abandono e práticas desumanas, internos tratados de modo negligente e com a convivência dos psiquiatras ali lotados. Em uma cena, um experimento com choque é mostrado para uma plateia, de onde está a novata Nise e a partir daí, inicia a luta por um tratamento em que as possibilidades lúdicas da arte traria um benefício, daria voz aos que estão presos nos porões da loucura.

A um dos cuidadores, reticente e preguiçoso em princípio, Nise pede que não diga que são pacientes, mas clientes. E aos poucos, enfrenta os casos mais difíceis, inclusive de grande violência. São chaves que ela insinua, uma aproximação com o universo deles, como na cena em que sugere, no pátio interno, que um par de meias pode virar uma bola e iniciar um jogo improvisado de futebol. Aos poucos, e ainda com alguma resistência da direção, caso a caso ela descobre os potenciais dos seus clientes, privilegiando a pintura. Os momentos de enfrentamento por algo novo traz um encanto da descoberta infantil. Tintas, telas, pincéis, objetos que, pacientemente, vão adquirindo significados.

Neste aspecto, o filme abre para uma paleta mais humana. Não apenas pela criação do atelier em que obras mostram novas aberturas, cada um dos internos com sua própria individualidade – dilacerada ou não – mas com um trato mais natural com objetos e seres. É ideia de Nise que eles convivam com cães e gatos. Nise foi uma admiradora dos bichos, como é visto onde mora, numa casa cheia de gatos. Com esta perspectiva, e despertando o interesse da classe artística e crítica, prepara uma exposição e faz o mundo conhecer a dimensão que antes estava enterrada e cercada por muros privados.

Nise - o coração da loucura é um filme que choca, faz rir, emociona. E cumpre ainda mais do que uma boa história. Dar a conhecer a um público maior, mais do que os que se dedicam ao estudo biográfico de uma grande profissional, reconhecida por seu trabalho até por Jung, é de suma importância. Que o diga a própria Nise, nos minutos finais do filme, sentada numa cadeira e perguntando se ainda estavam gravando. Sim, estavam. Não deveriam desligar nunca.

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPP alexspb@yahoo.com.br

Festival no Rio exibe filmes de 22 países sobre a era atômica

Alana Gandra Da Agência Brasil

Com a exibição de 49 filmes independentes de 22 países sobre a era atômica, o International Uranium Film Festival do Rio de Janeiro começou na noite de sexta-feira (20), na Cinemateca do Museu de Arte Moderna (MAM). A mostra reúne, até o dia 29, 14 cineastas de 11 países. Há sessões em diversos horários. A entrada custa R\$ 8, e a programação completa está disponível no site do festival.

O festival foi idealizado pelo jornalista alemão Norbert G. Suchanek e pela socióloga brasileira Márcia Gomes de Oliveira. "O festival é caríocico, nasceu aqui", destacou Márcia à Agência Brasil. Além de fundadora, ela é diretora executiva do festival. A ideia surgiu em 2006, quando Suchanek e Márcia decidiram promover um festival de cinema que tirasse da invisibilidade os efeitos da radioatividade gerados pela era atômica.

O festival ganhou forma em 2010 e teve a primeira edição em 2011. A mostra exibe filmes independentes de todos os gêneros – incluindo ficção, documentário, animação, arte, experimental – sobre energia nuclear, mineração de urânio, armas nucleares e os perigos da radioatividade.

No total, a mostra recebeu este ano mais de 3 mil filmes dos cinco continentes. A seleção dos melhores foi feita por um júri convidado. As produções ganharam o troféu Einstein Amarelo. Também são entregues menções honrosas. A premiação está programada para o dia 29, após a sessão de encerramento do festival. "Por ser único do mundo na temática nuclear, a gente é convidado a circular com os melhores do ano. A gente faz a edição principal, todo ano, no MAM, e depois circula pelo mundo com os melhores da edição", informou Márcia.

Chernobyl

Este ano, o festival tem como foco os 30 anos



FOTO: Divulgação

O filme atômico brasileiro Bahia Sci-Fi será homenageado na abertura da mostra

do acidente nuclear de Chernobyl. No momento do desastre, 31 pessoas morreram, mas estima-se que o número de óbitos seja de centenas de milhares em decorrência de casos de câncer. Até hoje, não há consenso sobre o número de vítimas.

Estão confirmados cineastas que abordaram a tragédia em filmes de variados gêneros, inclusive animação. Segundo a socióloga, o festival dá um esclarecimento do que é viver na era nuclear, "que é algo muito maior do que a gente imagina".

No dia 26 de abril de 1986, o reator número 4 da usina de Chernobyl explodiu, lançando grandes quantidades de partículas radioativas na atmosfera. Essas partículas se espalharam por boa parte da União Soviética e da Europa Ocidental.

Einstein Amarelo

Receberá o troféu este ano como melhor longa-metragem docudrama (obra cujo

gênero se situa entre a ficção e o documentário) o filme The Man who Saved the World (O Homem que Salvou o Mundo), da Dinamarca, cujo diretor, Peter Anthony, participará da mostra entre os dias 26 e 29. Como melhor longa-metragem documentário, foi escolhido pelo júri o filme Fukushima: a Nuclear Story, da Itália. O prêmio de melhor série para TV ficou com Uranium – Twisting the Dragon's Tail (Urânio – Torcendo a Cauda do Dragão), da Austrália. O diretor Wain Fimeri participará do festival.

Os demais premiados dessa edição são Graffiti (Espanha), como melhor curta-metragem de ficção; e Lucens (Suíça), melhor animação. Serão concedidas ainda diversas menções honrosas, entre as quais se destaca a Menção Honrosa Paz Mundial, para a qual foi indicado Kumihiko Bonkohara, sobrevivente de Hiroshima e vice-presidente da Associação Hibakusha Brasil pela Paz, em São Paulo.

Quadrinhos

AeEU

Val Fonseca



Em cartaz

X-MEN APOCALIPSE (EUA 2016). Gênero: Ação. Duração: 143 min. Classificação: 12 anos. Direção: Bryan Singer. Com James McAvoy, Michael Fassbender e Jennifer Lawrence. Sinopse: O ancestral dos mutantes, En Sabah Nur, retorna com planos de mergulhar o mundo em um apocalipse para garantir a supremacia. Sequência de "X-Men: Dias de um Futuro Esquecido". **CinEspaço2:** 15h, 18h e 21h (DUB). **CinEspaço3:** 14h30, 17h30 e 20h30 (LEG). **Manairas5/3D:** 13h45, 17h (DUB) e 20h15, 23h30 (LEG). **Manairas9/3D:** 12h30, 19h (DUB) e 15h45, 22h15 (LEG). **Manaira10/3D:** 14h45, 18h e 21h15 (LEG). **Mangabeira1/3D:** 12h30, 15h45, 19h (DUB) e 22h15 (LEG). **Mangabeira5/3D:** 14h30, 17h45 (DUB) e 21h (LEG). **Tambá:** 14h35, 17h35 e 20h35 (DUB). **Tambá3D:** 14h20, 17h20 e 20h20 (DUB).

ANGRY BIRDS (EUA 2016). Gênero: Animação. Duração: 90 min. Classificação: Livre. Direção: Clay Kaytis e Fergal Reilly. Com Jason Sudeikis, Maya Rudolph, Josh Gad. Sinopse: Adaptação do jogo Angry Birds, uma das maiores franquias mundiais de entretenimento, o filme vai contar a história de Red, um pássaro com problemas para controlar seu estresse, o veloz Chuck e o volátil Bomba, amigos que nunca tiveram seus rostos reconhecidos. Quando misteriosos porquinhos

verdes invadem a ilha onde moram, estes improváveis heróis serão os responsáveis por descobrir qual o plano da gangue suína. **CinEspaço1:** 14h, 16h, 20h e 22h. **Manaira2:** 14h05, 16h30, 18h45 e 21h (DUB). **Manaira3:** 14h40 e 19h30 (DUB). **Manaira4:** 13h15, 15h30, 17h45 e 20h (DUB). **Manaira8:** 15h15 (DUB). **Mangabeira2:** 13h15, 15h30, 17h45 e 20h (DUB). **Mangabeira3:** 13h30 e 16h (DUB). **Mangabeira4/3D:** 13h, 15h15, 17h25 e 19h45 (DUB). **Tambá4:** 14h15, 16h15, 18h15 e 20h15 (DUB).

CAPITÃO AMÉRICA - GUERRA CIVIL (EUA 2016). Gênero: ação. Duração: 146 min. Classificação: 12 anos. Direção: Anthony Russo e Joe Russo. Com Chris Evans, Robert Downey Jr. e Scarlett Johansson. Sinopse: Sinopse: Steve Rogers é o atual líder dos Vingadores, super-grupo de heróis formado por Viúva Negra, Feiticeira Escarlate, Visão, Falcão e Máquina de Combate. O ataque de Ultron fez com que os políticos buscassem algum meio de controlar os super-heróis, já que seus atos afetam toda a humanidade. Tal decisão coloca o Capitão América em rota de colisão com Tony Stark, o Homem de Ferro. **CinEspaço4:** 14h30, 17h30 e 20h30 (DUB). **Manaira6/3D:** 12h45, 16h, 19h15 e 22h20 (LEG). **Manaira7/3D:** 15h, 18h15 e 21h30 (DUB). **Manaira11:** 14h, 17h15

e 20h30 (LEG). **Mangabeira2:** 18h15 e 21h30 (DUB). **Mangabeira3:** 14h, 18h30 e 21h45 (DUB). **Mangabeira4/3D:** 22h (LEG). **Tambá1:** 14h e 16h (DUB). **Tambá5/3D:** 14h30, 17h30 e 20h30.

MOGLI - O MENINO LOBO (EUA 2016). Gênero: Aventura. Duração: 105 min. Classificação: 10 anos. Direção: Jon Favreau. Com Nell Sethi, Ben Kingsley e Bill Murray. Sinopse: A trama gira em torno do jovem Mogli, garoto de origem indiana que foi criado por lobos em pela selva, contando apenas com a companhia de um urso e uma pantera negra. Baseado na série literária de Rudyard Kipling. **Manaira1:** 14h e 16h45 (DUB). **Tambá1:** 14h e 16 (DUB).

O COMEÇO DA VIDA (BRA 2016). Gênero: Documentário. Duração: 97 min. Classificação: Livre. Direção: Estela Renne. Com atores desconhecidos. Sinopse: Uma análise aprofundada e um retrato apaixonado sobre os primeiros mil dias de um recém-nascido, o verdadeiro começo da vida de um ser humano, tempo considerado crucial pós-nascimento para o desenvolvimento saudável da criança, tanto na infância quanto na vida adulta, onde os pais precisam ter o maior cuidado, amor e carinho possível. **CinEspaço2:** 18h (LEG).

Letra LÚDICA

O primeiro lançamento!

Hildebert Barbosa Filho

Crítico literário
hildebertbarbosa@bol.com.br

É mais conhecido provavelmente pelo articulismo que desenvolve nas páginas dos jornais, sempre cultivando um estilo destemido, crítico, cortante, polêmico e desabusado, sobretudo se considerarmos as temáticas de índole social e política. A olharmos a linhagem do discurso, em seus arquetipos formais e linguísticos, deparamos com um arranjo todo especial dos vocábulos, numa frase fluente e cheia de recursos literários e poéticos, principalmente se as motivações tangenciam a perspectiva lírica, as incidências da memória e o fluxo da livre imaginação.

Legítimo legatário do Território Livre de Princesa, partilha sua artilharia expressiva e jornalística com contêrranos do estirpe pereiriana, a exemplo de Aldo Lopes de Araújo, neto de "Ronco Grosso", Paulo Mariano e Tião Lucena, sempre dispostos a abrir porteiros pelas estradas arcaicas e perigosas do sonho político e das pejeiras literárias.

Ao leitor comum, ao leitor do dia a dia, expõe suas ideias e seus argumentos, procurando provocar-lhes a massa crítica e estimular suas atitudes de indignação perante os mais variados dissabores da injustiça social, do marasmo político, da desigualdade econômica, da corrupção, da violência e da ignorância. Sem papas na língua e com a coragem de poucos, diz o que se deve dizer, atento ao poder e à verdade de seus fundamentos. Quem quiser que o leia não sai iludido de fogo cruzado das palavras. Veja-se, por exemplo, "Collor, a raposa do planalto", um de seus livros no gênero.

Estou falando de Otávio Sitônio Pinto, decerto o Otávio Sitônio Pinto mais conhecido.

Existe, no entanto, um outro. O cronista de "Sessão das bruxas" e de "Deliciosos", senhor de um estilo no qual a portabilidade da linguagem se associa à capacidade de descurtir o elemento invisível das coisas e o toque de beleza e magia que pode habitar a casa comum dos fenômenos mais simples. Leia, leitor, crônicas como: "Pólen de giz", "Chá" e "... E o vento levou", do primeiro título, assim como, do segundo, "Cabaceiras", "O pai do rio", "O sino e o jabuti", "Doce de leite" e "Deliciosos".

Se optar pela paisagem ficcional, no âmbito da consciência e da intensidade dos contos, ponha na mesa de cabeceira "A dança do urubu" e usufrua o prazer das descrições engenhosas, do pleno domínio do ritmo narrativo, da surpreendente modulação de um personagem e, sobretudo, da pertinência inventiva na apropriação do léxico e da sintaxe de raízes orais.

Se a preferência é poesia, há também o poeta fincado nas entranhas ibéricas da cultura, cultivando as formas fixas, a métrica rígida, mas também o alongado sinuoso do verso livre, com seus cavaleteiros inesperados, assim como o minimalismo dos haicais, no corpo de sua obra completa, intitulada "Cantigas de Toboso".

Finalmente, leitor, se seus interesses são cognitivos, faça uma visita ao ensaísta de "Dom Sertão, Dona Seca", e tenha uma visão completa e complexa do Semiárido em suas dimensões fisiográficas, climatológicas e culturais, num agudo e refinado ensaio de sociologia econômica e agrária acerca dos Cariris Velhos. A riqueza científica do estudo não elide a clareza do estilo. A escrivinhina do pesquisador também se senta o poeta para consumir uma obra soberba que nada deve à herança nobre dos Eudiciles, dos Américos e dos Suassunas.

Este Otávio Sitônio Pinto deve ser mais conhecido!

[Em tempo: "Dom Sertão, Dona Seca", em segunda edição, será lançado na próxima terça-feira, às 19 horas, na Energisa. Segundo o autor, é seu primeiro lançamento!]

Literatura

Catálogo será lançado hoje, na capital

O livro intitulado Canções Paraibanas Ilustradas, de Silmara Braz será lançado hoje, a partir das 17h, na Usina Cultural Energisa, localizada em João Pessoa. Prefaciado pelo fotógrafo Ricardo Peixoto e contendo desenhos de Meganon Xavier, o catálogo apresenta duas músicas como tema: "Amoréio", de Adélio Vieira, e "Leve", de Patrícia Moreyra, que, na oportunidade, realizarão dois pochets shows. De acordo com a autora, ambas músicas foram escolhidas por serem simples, mas belas e de versos poéticos. "É a junção da música, da fotografia e da ilustração e acho que é um projeto que vem preencher um pouco essa lacuna de propostas culturais que contemplem, num mesmo produto, mais de uma atividade artística", disse ela.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM
0h - Madrugada na Tabajara
5h - Aquarela Nordeste
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - Sambra
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Lampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Trilha Sonora
22h - Domingo Sinfônico

AM
0h - Madrugada na Tabajara
5h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Sucessos Inesquecíveis
9h - Domingo no rádio
11h - Mensagem de fé
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantação nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h30 - Programação Musical

SERVIÇO

● Funerária (3211-6280) ● Mag Shopping (3246-6200) ● Shopping Tambá (3214-4000) ● Shopping Izabela (3337-6000) ● Shopping Sul (3235-5585) ● Shopping Manaira (Rox) (3246-3185) ● Sec. - Campina Grande (3337-1942) ● Sec. - João Pessoa (3208-3158) ● Teatro Lima Penna (3221-5835) ● Teatro Edmundo do Egypito (3247-1449) ● Teatro Severino Cabral (3241-6038) ● Bar dos Artistas (3241-4148) Galeria Archipi Pizado (3211-6224) ● Casa do Cantador (3337-4646)

Santo no diminutivo

Josinaldo Malaquias
Especial para A União

O nome é incomum: Jobercides Medeiros Santos. Por isso, todos os que o conhecem chamam-no de Santinho, um típico sertanejo forte, de complexão frágil, pequena estatura, no limiar de 80 anos de idade, mas um gigante autodidata no estudo e na pesquisa sobre um dos maiores flagelos da humanidade: o alcoolismo.

Natural do município paraibano de Sumé, no Cariri paraibano, a 275 quilômetros de João Pessoa, Santinho iniciou a sua trajetória profissional aos 10 anos de idade, num trabalho extremamente insalubre num curteuro, para ajudar o pai a sustentar a família.

De bem com a vida, sempre de bom humor, conversador e extrovertido, se projetou em João Pessoa, e demais cidades do Estado, como vendedor de livros, atividade iniciada em 1964. Fez grandes amizades com famosos médicos, advogados, juízes, promotores, empresários e donas de casa.

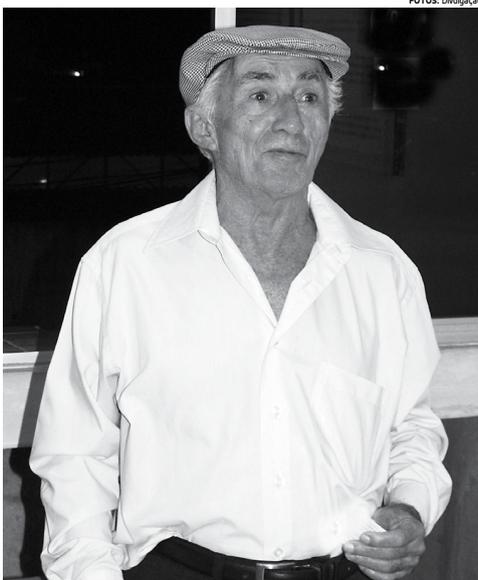
Com uma inteligência e uma memória privilegiadas tornou-se um autodidata, sobretudo na temática do alcoolismo, e há 45 anos presta serviços de voluntariado em instituições como a Universidade Federal da Paraíba, a Polícia Militar, a Colônia Juliano Moreira e instituições que têm por objeto o tratamento de tão grave patologia social.

De acordo com Santinho, "poucos profissionais entendem a dimensão do alcoolismo que é uma doença de caráter físico, mental e espiritual. É uma moléstia incurável, progressiva e de terminação fatal. No entanto, lamentavelmente, o que prevalece é o discurso moralista, da falta de vergonha, de caráter ou de força de vontade".

Indagado sobre o que se pode fazer em prol do alcoólatra, um doente estigmatizado pelo preconceito e portador de uma patologia incurável, Santinho explicou que "na verdade o alcoolismo é incurável, mas pode ser detido. A pessoa pode estacionar o alcoolismo através da religião, da psicologia, e até pela própria força de vontade, o que é muito raro".

- No entanto - continua - neste meu trabalho constatei que o que efetivamente mais recupera é uma entidade denominada Alcoólicos Anônimos - AA, onde não se cobram taxas, inexistente hierarquia, rituais, defesa ou combate de qualquer causa. O objetivo do AA se atém, unicamente, em estacionar a bebida e o pré-requisito para o ingresso é o desejo de parar de beber.

"Por isso, quando visito um paciente alcoólico sugiro que o mesmo procure o AA, porque o problema não é só emborcar o copo. Tem que



FOTOS: Divulgação

Santinho pesquisa temas importantes para a melhoria da qualidade de vida

existir uma mudança íntima com relação ao álcool, mudança esta que tem mais eficácia quando o problema é compartilhado com outras pessoas que sofrem o mesmo mal e, por isso mesmo, compreende o dilema do alcoólatra patológico, dividindo força e esperança" - explicita.

Santinho faz questão de salientar que "o AA não é uma coisa absoluta, mas, desde 1935, é a entidade que mais recupera alcoólatras no mundo. É tão sério que a Psicologia e a Psiquiatria modernas têm privilegiado e sugerido a terapia adotada por AA".

Acerca da questão se existe recidiva em AA, Santinho explicou que "toda doença tem sua recaída, e o alcoólatra não é diferente nem especial. É um paciente feito outro qualquer". Com uma pitada de humor, relembrou o caso de um paciente que conheceu, no seu voluntariado, num dos hospitais.

- Esse rapaz chegou a um nível de alcoolismo muito alto que via um jacaré correndo atrás dele para devorá-lo. Depois do tratamento ambulatorial, feito pelos profissionais da área, o rapaz recuperou-se. Sugeri que procurasse o AA. Ele

passou quatro anos sóbrio e recaiu. Fui visitá-lo. Quando perguntei do motivo que o levou a beber, respondeu, com a cara mais clínica, de que estava com saudade do jacaré. Alcoolismo é muito sério!

A uma pergunta sobre a sua preferência pelo AA, em detrimento de outras terapias, Santinho evidenciou que "minha predileção e meu respeito pelos alcoólicos anônimos e baseada num livro denominado "A História Natural do Alcoolismo", de George E. Vaillant, famoso psiquiatra norte-americano, de Havard, que diz que uma sessão de terapia sua custa 200 dólares e o AA é gratuito e mais eficiente".

A respeito do motivo que o levou a fazer o voluntariado com alcoólatras patológicos, Santinho disse que "ainda criança sofria muito com o drama das famílias vitimadas pelo álcool, que não atinge só o alcoólatra, mas a todos os familiares com graves danos neuróticos, muitas vezes irreversíveis".

Para Santinho, "a questão do alcoolismo deveria ser colocada como política pública. O álcool é uma droga como outra qualquer. A única diferença é que é lícita. Ademais, é muito alto o número de acidentes e crimes decorrentes do alcoolismo que, lamentavelmente, é uma doença da negação. Por ser uma doença de negação, mulheres, maridos, filhos, pais e parentes escondem o fato agravando mais a doença".

- Com isso não tenho a vã pretensão em dar lição de moral a ninguém não. Isso que falei foi sobre os casos patológicos. Beber é um grande prazer para quem não é portador da doença. Diz-se até que beber é um prazer e saber beber uma virtude, virtude que o alcoólatra compulsivo jamais terá.

Saudoso e sorridente, muda de assunto e relembra sua profissão. "Naquele tempo só três tipos de pessoas andavam de terno; crente, cantor de viola e vendedor de livros". (Ri)

-As pessoas abriam as portas, davam lanche e nós espalhávamos os catálogos com os livros.

Muitos compravam só para enfeitar as estantes. Hoje, se fosse exercer a profissão de vendedor de livros, me ferraria. Ninguém abriria a porta. Bons tempos!, finalizou.



Astréa

Clube chega aos 130 anos de fundação com muita história e administrado por uma junta governativa

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

O Astréa, que se destaca como o clube mais antigo da Paraíba e o segundo do Brasil, completa 130 anos no dia 30 do corrente mês e, segundo indica sua junta governativa, está marchando para fazer novo cadastro de sócios, com o objetivo de voltar aos velhos tempos dos grandes shows e bailes carnavalescos. Fundado, inicialmente, em 1886, num sobrado da Rua Duque de Caxias situado diante da Praça Rio Branco, o órgão social acabou transferido em 1936 para o Palacete de Tambiá, que pertencia a Murilo Lemos. Entre 1886 e 1936 se passaram 50 anos e muita história rolou no curriculum astréano, que registra os anais da luta dos republicanos no entardecer do século XIX, quando o Brasil rejeitava a Monarquia, para implantar um regime de governo inovador.

A história registra que a primeira junta governativa da República na Paraíba, formada em 1889, reuniu-se no Astréa. O clube já era vigiado desde 1887, pelos esbirros do Conde D'Eu, por se revelar notório ponto de encontro de republicanos exaltados. Este Conde, cujo nome verdadeiro era Gaston de Orléans, como marido da Princesa Isabel, encontrava-se na linha de sucessão direta do trono brasileiro. E a atuação dos republicanos o incomodava. Por esta razão, ele criou um serviço de contraespionagem, para seguir os passos de republicanos declarados, como Benjamin Constant, Joaquim Nabuco e outros.

Gaston, de nacionalidade francesa, tinha interesses comerciais na Paraíba, pois era sócio-preferencial da Conde D'Eu Raway Company Limited, que, utilizando capital inglês, construiu o ramal ferroviário que ainda hoje liga Guarabira à atual João Pessoa. Há suspeitas históricas de que o próprio Conde, em 1887, teria discretamente vigiado uma das reuniões secretas do período pré-republicano no Astréa, em sua passagem pela Paraíba. A Estação de Trens de Guarabira, fundada em 1884 e atualmente desativada, leva o seu nome.

Grandes nomes do início da República na Paraíba estão assinados nas atas de reuniões do Astréa, onde se destacam o jornalista Eugênio Toscano de Brito e Elvídio Carneiro da Cunha. Nos tempos modernos, Marta Rocha e Vera Fisher, além de Ieda Vargas, desfilaram seus corpos esculturais nas passarelas do clube, que também promoveu diversos concursos de misses. João Agripino e outros governadores do Estado, foram sócios do Astréa, um nome grego que significa "Virgens da Estrada".

A maviosa voz de Cauby Peixoto, interpretando "Conceição", seu primeiro sucesso, foi ouvida no Astréa, nos anos 50. Ali, Nelson Gonçalves teve os botões do paletó arrancados por fãs exaltadas e o mesmo aconteceu com Adilson Ramos e Ronnie Von. Também se apresentaram ali Renato e Seus Blue Caps, Ângela Maria, Agnaldo Rayol, Elis Regina, Jair Rodrigues, Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, The Favers, Os Incríveis, Mutantes, Roberto Carlos, Wanderley Cardoso e a Banda Brazilian Beatles.

Bandas locais, como Os Quatro Loucos, Selenitas, The Gentleman, Gemini - 6 e a Orquestra Tabajara de Frevos, sempre marcaram presenças nos principais eventos do Astréa, sem falar em nomes internacionais como Ray Conniff, The Platters e Mantovani. O Astréa teria atingido o ápice da fama se a italiana Rita Pavone tivesse se apresentado em seu palco. Um lapso contratual cometido em São Paulo, frustrou a ansiedade de milhares de fãs paraibanos. Mas o clube continuou brilhando.



FOTO: Ortlio Antônio

Fundado em 1886, o Astréa é o clube mais antigo do Estado da Paraíba



FOTO: Reprodução/Internet

Em 1936, a sede social do clube foi transferida para o Palacete de Tambiá



Sede principal já abrigou grandes shows da MPB

Carnaval do Azul e Branco marcou época na capital

FOTO: Ortlio Antônio

Em 30 de maio de 1886, quando o Astréa foi fundado, era Presidente da Província de Parahyba do Norte o pernambucano, escritor e advogado Antonio Herculano de Souza Bandeira, tio do poeta Manuel Bandeira, que em 1915 escreveu o verso "Carnaval". Por coincidência, o carnaval azul e branco do Astréa marcou época. Na gestão de Dr. Mororó, a imprensa tinha mesa cativa. As notitadas momeças do clube rivalizavam com as do Esporte Clube Cabo Branco. Uma junta governativa de quatro integrantes se responsabiliza, hoje, pela administração do Astréa.

"Trabalhamos muito pela rearticulação do clube, visando recuperar seu brilho social de outrora", explicou o presidente Reinaldo Amaral Muribeca. Os demais membros são Odon Bezerra, ex-presidente da OAB-PB, Robertson Eugênio de Melo e Manoel Isidoro dos Santos Melo. Segundo Muribeca, o advogado Herman Pacifico está encarregado de levantar as dívidas do clube, inclusive negociando IPTUs antigos com a Prefeitura de João Pessoa. Muribeca chama a isto de "encontro de contas, com o objetivo de sanar pendências". Ele disse que já foi pago o IPTU deste ano e quitados os débitos, entre outros, com a Energisa e a Cagepa.

O Astréa também possui a honra de ser o primeiro clube paraibano a



As festas momeças do clube rivalizavam com as do Esporte Clube Cabo Branco

adotar, na sua linha de esporte, as artes marciais. Seu primeiro professor de judô foi Kawamura, que formou a turma pioneira em 1964, concedendo faixas pretas, verdes e marrons a atletas que se destacaram em todo o Brasil. "O clube não está à venda, nem nunca estará. Ele é um patrimônio sociocultural de seu corpo de associados", ressalta Muribeca. "Em épocas passadas, o prédio do Astréa esteve ameaçado 24 vezes de ir a leilão, mas a crise acabou contornada".

Lembrando os velhos tempos, o historiador Wills Leal relata que os bailes carnavalescos do Astréa e Cabo Branco rivalizavam em todos os aspectos. E tudo começou com a eleição do Rei Momo e da Rainha do Carnaval, na Quarta-Feira de Fogo e só terminava na terça-feira seguinte. "As fantasias apelavam para enredos originais e as orquestras de frevo e marchas, como a Tabajara e a do Maestro Villor, se tornaram famosas nos salões do Astréa e Cabo Branco", onde um público de aproximadamente 20 mil pessoas brincava o Carnaval".

Deu no Jornal

A coluna destaca que Delcídio quer ser Dimas, o bom ladrão

PÁGINA 27



Gastronomia

Fettuccine a moschetiera para você saborear no domingo

PÁGINA 28



Piadas

Joãozinho

Joãozinho pergunta ao pai:
- Pai, como um bêbado se sente?
O pai responde:
- Filho, veja aquelas duas cadeiras ali na frente. Um bêbado veria quatro cadeiras.
E Joãozinho diz:
- Mas pai, ali só tem uma cadeira...

Maçã

A mãe pergunta para seu filho.
- Cadê a maçã que estava aqui na mesa?
Seu filho responde:
- Dei para um menino faminto.
A mãe pergunta:
- Quem era esse menino?
É o garoto diz.
- Eu, mamãe.

Academia

Dois amigos conversando e o primeiro conta:
- Eu frequento a academia tem mais de um ano!
O outro assustado pergunta:
- E por que você continua tão gordo?
- Ora, porque eu não faço os exercícios, só frequento mesmo.

Português

Dando um passeio na praça, o brasileiro se encontra com um velho amigo português e diz:
- Bom dia, Manoel!
- Bom dia - responde o português.
- Manoel, posso lhe fazer uma pergunta pra testar o seu Q.I.? - diz o brasileiro.
- Mas é claro, ora pois.
- Então me diga: Quantos pães você come de manhã em jejum?
- Ah, não sei, gajo... são muitos.
- Mas é claro que sabe Manoel, você só come um pão todo dia e vem me dizer que não sabe - esbraveja o brasileiro.
- Pois está bem, são oito pães. - Pronto falei. - responde o português.
O brasileiro então cai na gargalhada e diz:
- Pare de ser burro, Manoel, você só come um pão em jejum, do segundo pão em diante você não está mais em jejum.

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Sinal da mulher, 2 - dente do negro, 3 - carta, 4 - chapéu, 5 - relógio, 6 - rabo, 7 - mbo do negro, 8 - baba, 9 - tamborete.

CAÇA-PALAVRAS

www.coquelet.com.br © Revistas COQUELET

Palavras de Carl Jung

MÉDICO e pensador SUÍÇO, Carl Jung (1875-1961) é considerado o Pai da PSICOLOGIA analítica. Jung estudou o inconsciente HUMANO e influenciou várias áreas do conhecimento com suas pesquisas.

• "ERROS são, no final das contas, fundamentos da VERDADE. Se um homem não sabe o que uma coisa é, já é um AVANÇO do conhecimento sobre o que ela não é".

• "Onde o AMOR impera, não há DESEJO de poder; e onde o PODER predomina, há FALTA de amor. Um é 'SOMBRA do outro'".

• "Todos nós nascemos ORIGINALS e morremos CÓPIAS".

• "O ego é dotado de um poder, de uma força CRIATIVA, conquista TARDIA da humanidade, a que chamamos VONTADE".

• "Tudo o que nos irrita nos OUTROS pode nos levar a uma MELHOR compreensão de nós mesmos".

• "Aquilo que na VIDA tem SENTIDO, mesmo sendo qualquer coisa de MINIMO, prima sobre algo de GRANDE, porém isento de sentido".

NAS BANCAS E LIVRARIAS.

Solução

Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquelet.com.br © Revistas COQUELET

Último livro do Novo Testamento	Aquele que perdeu a vergonha	Estímulo auditivo Renovar o ânimo de	Criada da companhia	(?) biométrico; atualização de dados do eleitor para votação por impressão digital	Emissora de Silvio Santos
Solução de produtos de limpeza	(?) de missões; dia: pôe fim a algo	Esto-mada Jogo de cassinos	Machado de Assis, fundador da ABL	Fóster (símbolo)	Na (?) entre quatro paredes
Carimballa ao fim de curso universitário	Força (?) tropa de elite dos EUA	Capitã saudita Ano, em francês	De (?) e cutis; com todos os pertences	(?) Médico; localização do Egito	Gerald Thomas, diretor teatral
Espelho no centro da parábola	Busca de quem faz logo	Tipo de anestesia Sérgio (?) cantor	(?) Valverde, atriz	Danif-	Marca da educação militar
Acusado em juízo	Cansado, em inglês	(?) hwn do, arte marcial coreana	(?) Travista, obra de Verdi	(?) Cain, astro do Cinema	(?) Berpas, cantor e compositor
Hugo (?) estilista alemão		Gratificação adicionada ao salário	Laltudo (abrev.) O plano alternativo		

22/05/16 - 12h - 12h/12h - 12h/12h - 12h/12h - 12h/12h - 12h/12h

NAS BANCAS E LIVRARIAS.

Solução

Horóscopo

Áries

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Leão, que vai movimentar seu coração. Ela chega suave e tranquila, deixando você mais aberto e acolhedor. Mercúrio e Marte continuam retrógrados, trazendo atrasos e algumas complicações no dia a dia, especialmente com relação a novos projetos e pagamentos. O Sol, deixa o signo de Touro e começa a caminhar através de Gêmeos e você vai poder sentir os benefícios relacionados à comunicação. Reuniões de negócios, acordos, estudos e viagens são beneficiados. E um novo contrato pode ser firmado.

Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Leão, que chega livre de pressão e promete dar andamento a questões financeiras que começaram há alguns dias atrás. O momento é ótimo para reorganizar a vida material e envolver-se em novos investimentos. Mercúrio e Marte continuam em movimento retrógrado prejudicando o livre andamento de projetos e fechamento de contratos. O Sol deixa o signo de Touro e começa sua caminhada anual através de Gêmeos, indicando o início de uma fase de sucessos e revisões. Os últimos dez meses serão reavaliados e sua energia vital pode cair drasticamente. Cuidado de sua saúde e respeite seu estado de espírito.

Libra

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Leão indicando um momento de melhora na comunicação. Você estará mais sociável e aberto aos amigos, tanto novos quanto antigos. O momento é ótimo para negociações e fechamento de acordos. Um contrato pode ser firmado, mas espere alguns dias para assiná-lo. Mercúrio e Marte continuam em movimento retrógrado indicando ainda algumas confusões e atrasos, especialmente relacionados a negócios com sociedades e parceiros. O Sol, deixa o signo de Touro e começa sua caminhada anual através de Gêmeos movimentando projetos de viagens e estudos. O contato com pessoas e empresas estrangeiras é bastante beneficiado.

Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Leão indicando dias em que você estará envolvido com possíveis negociações envolvendo parceiros e sociedades. Um novo projeto, que envolve grande soma de dinheiro, pode ser aprovado. Marte e Mercúrio continuam em movimento retrógrado indicando ainda pequenos problemas na comunicação e atrasos. O Sol deixa o signo de Touro e começa a caminhar através de Gêmeos indicando dias de maior envolvimento com seus projetos de trabalho e rotina. O momento envolve uma continuidade da negociação para um novo projeto ou mesmo, um novo emprego. A saúde melhora consideravelmente.

Touro

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Leão, que vai movimentar sua vida doméstica e familiar de forma bastante positiva, pois ela chega livre de tensão. Você pode sentir maior expansividade e alegria, e vai preferir estar perto dos familiares e de quem ama. Mercúrio em seu signo e Marte, continuam em movimento retrógrado trazendo atrasos e algumas dificuldades com a saúde. O Sol deixa o signo de Touro e começa sua caminhada anual através de Gêmeos marcando o início de uma fase de maior envolvimento com questões que envolvem a vida material e financeira. O dinheiro chega com mais facilidade.

Leão

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em seu signo indicando dias em que você estará mais aberto e sereno, mais voltado para seus estudos. Um projeto pessoal ou profissional ganha um novo momento e caminha para a conclusão de uma de suas etapas. Mercúrio e Marte, continuam em movimento retrógrado indicando ainda dias de atrasos e algumas confusões, relacionadas a projetos que envolvem sua carreira e profissão. O Sol deixa o signo de Touro e começa sua caminhada anual através de Gêmeos marcando uma fase de sucesso e reconhecimento relacionados aos seus projetos profissionais e carreira. O momento envolve melhora significativa da imagem profissional.

Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Leão marcando a continuação de uma fase bastante promissora com relação à sua carreira. Um projeto já apresentado, pode começar a mostrar seus resultados, que certamente serão positivos. O momento envolve crescimento. Marte e Mercúrio continuam em movimento retrógrado trazendo ainda atrasos e algumas complicações diárias, por, pelo menos mais alguns dias. O Sol deixa o signo de Touro e começa a caminhar através de Gêmeos marcando o início de uma fase de maior envolvimento com suas necessidades amorosas. O momento pode envolver também uma negociação importante, envolvendo parceiros e uma grande soma de dinheiro.

Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Leão indicando dias de grande movimento em seus relacionamentos. O momento pode envolver a negociação de uma nova sociedade ou parceria comercial. Você estará mais aberto, simpático e comunicativo. Marte e Mercúrio continuam em movimento retrógrado indicando ainda pequenas dificuldades no dia a dia. Atrasos e mal entendidos podem ainda acontecer. O Sol deixa o signo de Touro e começa a caminhar através de Gêmeos marcando o início de uma fase de maior envolvimento com sua vida social. Emoções e sentimentos serão mobilizados e um novo romance pode surgir e mexer com seu coração.

Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Leão e movimentação positivamente tudo o que envolve a comunicação. Negociações e acordos ganham força e movimento e o momento é ótimo para firmar novos contratos. No entanto, devem ser assinados somente a partir do dia 22. Mercúrio, seu regente, e Marte, continuam em movimento retrógrado trazendo atrasos e mal entendidos. Tenha calma e seja claro diante das negociações. O Sol deixa o signo de Touro e começa sua caminhada anual através de seu signo inaugurando um novo ano astral. Sua energia vital é retomada e sua saúde melhora significativamente.

Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Leão deixando você mais sereno e voltado para o seu mundo emocional. O momento é ótimo para dar andamento ao planejamento de projetos, que podem ser pessoais ou profissionais. O momento envolve introspecção e reflexão. Marte e Mercúrio, seu regente, continuam em movimento retrógrado trazendo atrasos e alguns mal entendidos, que devem ser observados. O Sol deixa o signo de Touro e começa sua caminhada anual através de Gêmeos marcando uma fase de sucesso e reconhecimento relacionados aos seus projetos profissionais e carreira. O momento envolve melhora significativa da imagem profissional.

Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Leão indicando dias de possíveis negociações relacionadas a um projeto que pode envolver publicações. As viagens e os estudos são amplamente beneficiados neste período. Marte e Mercúrio continuam em movimento retrógrado trazendo ainda energia vital e trazendo algumas pequenas dificuldades à sua vida diária. O Sol deixa o signo de Touro e começa sua caminhada anual através de Gêmeos indicando dias de maior movimento em seus relacionamentos pessoais e profissionais. Você estará mais sociável e comunicativa, mais voltado para os compromissos sociais.

Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Leão indicando dias de maior movimento, especialmente em sua rotina de trabalho, que pode tornar-se mais intensa. Um projeto pode precisar de mais atenção e velocidade, seus prazos podem ser alterados. O processo de seleção para um novo emprego, pode dar novos passos. Mercúrio e Marte continuam em movimento retrógrado indicando atrasos em projetos e algumas pequenas dificuldades relacionadas a serem enfrentadas. O Sol deixa o signo de Touro e começa sua caminhada anual através de Gêmeos deixando você mais fechado e voltado para sua vida doméstica e familiar.

OLÁ, LEITOR!

Delcídio quer ser Dimas, o bom ladrão

É de não acreditar, menos ainda entender, que o ex-senador Delcídio do Amaral viva agora, nos meios de comunicação, fazendo praça da sua condição de delator da operação Lava Jato. Quem assistiu à sua entrevista no programa "Roda Viva", da TV Cultura, segunda-feira passada, há de ter ficado estupefocado com a sem-cerimônia de seu relato sobre a tentativa de obstruir a Justiça, quando ofereceu, além de dinheiro, uma rota de fuga para o ex-diretor da Petrobras, Nestor Cerveró, empenhado em que ele não fechasse um acordo de delação premiada.

O ex-senador foi pego, como se diz popularmente, com a mão na botija. Sem saber, suas "ofertas" estavam sendo gravadas por um dos filhos do ex-diretor Cerveró, a quem a proposta indecente fora encaminhada. O que levou Delcídio a tentar impedir a delação foi o medo de que, além dele próprio, outros amigos pudessem ser apontados como integrantes da quadrilha que durante anos desviava dinheiro da Petrobras para o pagamento de propinas. Preso em novembro do ano passado, o então líder do governo no Senado acabou, ele mesmo, firmando um acordo de delação.

Na conversa com os jornalistas, Delcídio do Amaral se considera um benfeitor da sociedade. Com empatia, se julga um expert em assuntos de governo e de grandes estatais, notadamente aquelas vinculadas ao setor de minas e energia, como são os casos da Petrobras, da Eletrobras e de Furnas. Numa cínica inversão de valores, se autolegou porque, segundo afirma, esta sua "experiência" é que tornou possível aos demais investigadores da Lava Jato o encadeamento dos vários interrogatórios até então obtidos junto aos demais envolvidos no escândalo.

- Mas o senhor recebeu dinheiro de propina? - quis saber um dos interlocutores do ex-senador. Ele fez um ardoeiro sem fim, fugiu da pergunta como o diabo foge da cruz e o mais que se permitiu dizer, a muito custo, foi que a sua prisão se deu em razão da tentativa de obstrução da Justiça, e não por corrupção. Não é o que dizem outros investigados, mas... deixa pra lá. Afinal, com a idade que tem e com esta "experiência" que garante possui, ele afirma, sem pudor, que cometeu o crime de tentar impedir o funcionamento da Justiça por que o ex-presidente Lula mandou.

- E por que o senhor não se recusou? - indagou-lhe outro jornalista.

- Porque eu era um homem de governo e recebi

aquilo como uma missão.

Nesta parte da entrevista, lembrei-me da desculpa que Adolf Eichmann, chefe da Seção de Assuntos Judeus no Departamento de Segurança de Hitler, deu quando do seu julgamento em Jerusalém, em 1961. O mundo esperava ver um monstro, um antisemita brutal, um nazista fanático. O réu, por sua vez, passou a imagem de um burocrata que teria apenas assinado documentos. Os peritos lhe atestaram a condição de subalterno de pouca iniciativa própria e sem senso de responsabilidade. Após o julgamento, que foi transmitido pela televisão, intelectuais chegaram a se sentir chocados com o fato de Eichmann não ter sido um seguidor fanático de Hitler. Ele insistia que apenas cumpriu ordens e jamais se preocupou em questioná-las.

FOTOS: Reprodução/Internet



Delcídio Amaral: os segredos do delator

O ex-senador Delcídio é o nosso Eichmann. Segundo ele, o PT não inventou a corrupção (o que é óbvio), mas a sistematizou. "Começou a haver uma espécie de atuação sistêmica nas diretorias e atuação partidária muito mais ampla, concatenada, com participação das

principais lideranças partidárias que compunham a base do governo Lula e Dilma. Deu no que deu", diz ele. Questionado se corroborava a afirmação de que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a presidente afastada Dilma Rousseff sabiam do esquema de corrupção, Delcídio repetiu que sim. Para o ex-senador, a argumentação de que Lula não sabia dos desvios ou que Dilma recebeu um parecer "falho" para decidir sobre o investimento na refinaria de Pasadena é assumir que as pessoas são "idiotas". "Tenha paciência, é achar que todo mundo é ignorante, idiota. A Petrobras sempre foi do presidente."

Pois é, neste trecho da entrevista, Delcídio tem inteira razão: estão todos querendo nos fazer de idiotas. Principalmente ele, que aceita fazer parte de uma quadrilha, que cumpre ordens sem questionar e que, depois de se tornar delator, sai por aí cantando goga para dar a impressão de que é um marginal arrependido. Coisa nenhuma! É um quadrilheiro tão perigoso quanto os outros. Ao contrário do que imagina, a sua delação não o absolve e nem poderia fazê-lo. E vez disso, condena-o ainda mais. Não só pelos atos criminosos que cometeu (junto com os comparsas), mas também pelo agravante de querer ser mais esperto que os outros. Ele quer ser Dimas, o bom ladrão.

E por falar em Petrobras...



"Os diretores da Petrobras põem dinheiro na Suíça. Roubam em subfaturamento e superfaturamento. Constituem a maior quadrilha que já atuou no Brasil".

Jornalista Paulo Francis (1930-1997), no programa Manhattan Connection, em 1996, durante o primeiro governo de FHC.

Francis: o roubo na Petrobras é antigo

Quem matou Paulo Francis?

Sempre bem informado, culto e um dos mais inteligentes jornalistas do país, Paulo Francis morreu há 19 anos quando estava sendo processado pela Petrobras nos Estados Unidos. Ele vinha fazendo severas acusações ao pessoal da cúpula da Petrobras, que estaria enriquecendo por conta de negócios criminosos relativos à compra de equipamentos na área do petróleo. Não sendo investigativo, não juntou provas, mas, de alguma forma, sabia de escândalos assombrosos naquela estatal. Teve morte quase súbita, após um período de depressão. Paulo Francis não está vivo para ver as entranhas da Petrobras expostas à sociedade, mas a sociedade já deveria estar madura o suficiente para discutir se as empresas estatais deveriam ser as vacas sagradas que ainda são — enquanto o contribuinte é a vaquinha de presépio da maior estatal de todas: a Roubobrás.

Valho-me aqui do jornalista Lúcio Flavio Pinto, editor do site "Jornal Povo", que em 2013 refletiu, com isenção e competência, sobre a morte do jornalista. Muito se escreveu a respeito da morte de Francis desde então, mas há mais especulação e confusão em torno desse episódio do que fatos concretos. Hoje já é possível dizer que a saúde do jornalista pode ter sido mais prejudicada pela desatenção (ou negligência) do seu médico. Num atendimento superficial, ele diagnosticou como bursite as dores que Francis vinha sentindo. E se mandou para o carnaval carioca, onde ficou sabendo da morte do seu paciente.

Para a opinião pública, e em particular para os jornalistas, a questão que sobreviveu à morte de Paulo Francis é a sua relação com o processo. Os sete diretores da Petrobras, liderados pelo [então] presidente, Joel Rennó, decidiram cobrar reparação judicial pelo dano moral que alegaram ter sofrido. Durante o programa Manhattan Connection, no ar até hoje, Francis disse que "os diretores da Petrobras põem dinheiro na Suíça"; que "roubam em subfaturamento e superfaturamento"; e que constituem "a maior quadrilha que já atuou no Brasil".

Ficou logo evidente que ele não tinha provas das afirmativas. Dissera aquilo por impulso, em função do papel que criou e desempenhava na televisão, sua contribuição para a originalidade do programa. Os telespectadores deviam entender que precisava agir assim para manter o interesse e a admiração dos que o assistiam. Era o preço por desfrutarem de qualidades que não costumam abundar no meio jornalístico: ampla e densa cultura, rapidez de raciocínio, boa memória e atributos teatrais.

Acusados sem provas, os diretores da Petrobras, em conjunto, foram à forra. Perceberam que o antagonista era fraco. Além do valor descaído atribuído à causa (para os padrões brasileiros), de 100 milhões de dólares, capricharam no maquiavelismo ao propor a ação em Nova York. A justiça americana é receptiva a cobranças desse porte em função de alegado dano moral, ao contrário da justiça nacional.

Paulo Francis parece ter entrado realmente em pânico. Sabendo-se desprovido de meios para provar o que afirmava com tanta ênfase, sabia também que perderia no final da demanda. Esse final, contudo, jamais aconteceria nos Estados Unidos. Qualquer iniciado nas regras processuais sabia que o foro competente para examinar a causa seria o do Rio de Janeiro, sede da TV Globo, responsável pelo Manhattan Connection, exibido pelo canal pago Globo News.

Embora o programa seja gravado em NY, ele é apresentado no Brasil e só no Brasil. Claro que alguém pode sintonizá-lo em qualquer parte do mundo, mas o domicílio da empresa responsável, para todos os efeitos legais, é o Rio. Não é onde ele é gravado nem onde moram seus apresentadores. Desaforado para o Brasil, o processo teria outro tratamento.

Até hoje não se sabe qual a orientação dada pelos dois advogados que Francis contratou. Sabe-se apenas que ele reclamava publicamente do serviço da sua defensora americana. Será que nenhum deles lhe assegurou o que acabou acontecendo, o arquivamento do processo, semanas depois da morte do jornalista, por inadequação do foro?

Em entrevista concedida ao programa Roda Viva, da TV Cultura de São Paulo, em agosto de 1998, um ano e meio depois da morte de Francis, Joel Rennó tentou justificar a escolha de Nova York dizendo que o programa da Globo News era "produzido, transmitido e divulgado nos Estados Unidos". É a típica falácia geralmente adotada pelos detentores de poder, no Brasil e no mundo. Não é crível que os advogados do grupo de executivos não lhes tivesse feito a ressalva sobre o foro competente. A insistência tinha o objetivo de retaliar o acusador.

Talvez com esse detalhe na cabeça, Rennó procurou se apresentar como magnânimo: ele e seus companheiros de diretoria desistiram de prosseguir na demanda, o que podiam fazer, transferindo a cobrança para a herdeira (a mulher de Francis, a também jornalista Sonia Nolasco) e sucessores do oponente.

Agindo assim, também agradavam o presidente da República. Amigo de longa data de Paulo Francis, Fernando Henrique Cardoso disse que tentou demover os seus subordinados do intento, em vão. Não ficou esclarecido se o fracasso se deveu à inflexibilidade dos demandantes ou porque FHC não aprovou as acusações de Francis.

Desde o abalo causado pela morte súbita e controversa de Paulo Francis, amigos e detratores, admiradores e críticos do jornalista se dividem em zorra e favor e contra ele sobre uma base factual frágil. Ningüém reproduziu a ação dos diretores da Petrobras nem esclareceu se eles constituíram advogados particulares ou se valeram do serviço jurídico da poderosa empresa estatal. Rennó já estava havia cinco anos em seu comando e ainda ficaria no cargo por igual tempo depois da morte de Francis, tornando-se recordista no posto.

Esses e outros fatos permanecem ao largo dos necrológicos, livros e até de um bonito, mas superficial documentário sobre o jornalista (Caro Francis). Houve muita análise, testemunho e opinião sobre Paulo Francis, mas não um trabalho de apuração jornalística competente, o que resulta em prejuízo para o ofício e seus praticantes.

De volta ao Português

"Uma alteração ortográfica não é para a geração que a fez, mas para uma geração futura". Quem nos dá este ensinamento é o professor Evanildo Bechara, diretor do setor de lexicografia e lexicologia da Academia Brasileira de Letras. A lição de Bechara veio por conta das críticas que o novo presidente de Portugal, Marcelo Rebelo, fez recentemente ao acordo ortográfico na comunidade lusófona.

A coluna reproduz, a seguir, trechos da reportagem publicada na Folha de S. Paulo no domingo passado.

- Oficialmente, o último acordo ortográfico está em vigor em Portugal desde 2009, mas ainda enfrenta resistência em vários setores. Na semana passada, o time dos descontentes recebeu um apoio de peso: o novo presidente português se mostrou favorável à revisão das regras. Em visita a Moçambique — país lusófono que, assim como Angola, não ratificou as mudanças —, Marcelo Rebelo de Sousa admitiu que a não adesão dos africanos pode permitir a Portugal também rever sua posição no acordo.

- Na quarta-feira (11), a Associação Nacional de Professores de Português e vários membros da organização "Cidadãos contra o Acordo Ortográfico" recorreram à Justiça pedindo a anulação da norma que disseminou o uso da nova ortografia no país. No cargo há dois meses, Rebelo de Sousa nunca escondeu sua contrariedade sobre o tema. Na década de 1990, ele assinou um manifesto que reuniu 400 personalidades portuguesas contrárias ao acordo ortográfico.

- Embora as críticas públicas tenham se abrandado, o livro de imagens de sua campanha à Presidência, "Afectos", não adota as mudanças ortográficas nem no título. Este "c" não está valendo mais. Em "O Acordo Ortográfico Não Está Em Vigor" (ed. Guerra & Paz), o embaixador e professor de direito internacional Carlos Fernandes diz que o acordo fere também princípios jurídicos e, por isso, não deveria ser adotado. Segundo Fernandes, além de as regras anteriores não terem sido oficialmente revogadas, o governo português tampouco cumpriu

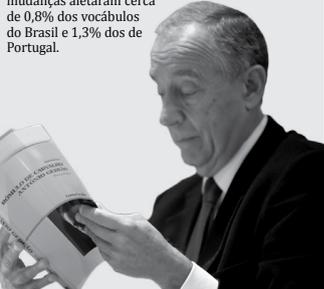
Marcelo Rebelo: sem acordo ortográfico

trâmites legais obrigatórios para a entrada em vigor dos novos parâmetros da língua.

- O debate sobre uma possível revisão do acordo — há quem defenda até um referendo — provocou uma "caça às bruxas" ortográfica. Vários políticos tiveram currículos, biografias e livros vasculhados em busca de indícios de que são contrários às mudanças na escrita.

- Embora tenha sido assinado em 1990 pelos Estados de língua oficial portuguesa, o acordo precisa passar por ratificação interna em cada país para entrar em vigor. Brasil, Portugal, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde já promulgaram a decisão. Já Angola e Moçambique — que concentram a maioria dos falantes do português depois do Brasil — ainda não têm data para ratificar. O português é a quinta língua mais falada do mundo, com cerca de 280 milhões de falantes, dos quais 202 milhões estão no Brasil, 24,7 milhões em Angola, 24,6 milhões em Moçambique e 10,8 milhões em Portugal.

- Entre os críticos portugueses e africanos, as alterações são encaradas como submissão aos desejos do Brasil. A língua oficial do país é várias vezes pejorativamente chamada de "brasileiro". Um dos motivos da discórdia é o fim das consoantes mudas presentes em várias palavras de Portugal. Com o acordo, prevaleceu a versão brasileira. Por exemplo: actor vira ator e óptimo, ótimo. Segundo o Ministério da Educação brasileiro, as mudanças afetaram cerca de 0,8% dos vocábulos do Brasil e 1,3% dos de Portugal.



PITADA

Hoje, escrevo sobre uma grande vitória, para nós consumidores brasileiros, obtida no último dia 12, em decisão proferida pelo ministro do STF, Edson Fachin, no qual garantiu a exigência (estava suspensa desde 2012) da informação no rótulo dos produtos sobre uso de alimentos que utilizam ingredientes geneticamente modificados, independentemente da quantidade presente.

Fiquemos todos e todas atentos, pois existe um projeto de lei que quer acabar com a rotulagem de transgênicos, e esta decisão vem a fortalecer o direito à informação e o Código de Defesa do Consumidor. Ademais, prestemos mais atenção em nossas cozinhas, pois as farmácias conseguem bem identificar os alimentos que são transgênicos, e se elas os evitam deve ser um sinal de que devemos fazer o mesmo.

COLUNISTA

Fabio Maia

Professor, gastrônomo, apresentador do programa semanal de TV Degustando Conversas (disponível também no youtube.com/degustandocoveras), escritor da coluna Gustare (paraibaonline.com.br), palestrante e amante da boa gastronomia.

(83) 98604-4633
planetassabor@auniao.pb.gov.br



I Feira da Indústria de Panificação, Confeitaria e Gastronomia do Sertão Paraibano

Empresários do segmento de alimentos e bebidas estiveram reunidos de 16 a 20 de maio, no Senai Miriam Benevides Gadelha, na cidade de Sousa, para debater as tendências e inovações do setor durante a I Feira da Indústria de Panificação, Confeitaria e Gastronomia do Sertão Paraibano: Tendências e Inovações na Indústria de Alimentos.

Na programação da feira foram realizadas capacitações e uma palestra com o tema "Responsabilidade Social, Gerando Resultados", com a empresária paraense Rose Guareschi, criadora do grupo Julietto, considerado referência no gênero de comida rápida (fast-food), pela padronização das operações, qualidade dos produtos, bom relacionamento com

parceiros e respeito ao consumidor. Além disso, o grupo Julietto desenvolve um trabalho social, dando oportunidade de trabalho a egressos do sistema prisional e dependentes químicos.

A I Feira da Indústria de Panificação, Confeitaria e Gastronomia do Sertão Paraibano: Tendências e Inovações na Indústria de Alimentos foi gerada da necessidade de acompanhar o crescimento do setor alimentício nesta região do Estado com estratégias que contribuam para a integração entre a comunidade e as empresas alimentícias. O evento teve como objetivo reunir empresários do segmento de alimentos e bebidas da mesorregião do Sertão paraibano, para debater as tendências e inovações do setor, estabelecer parcerias com as empresas participantes, e realizar capacitação para o corpo técnico da instituição promotora.



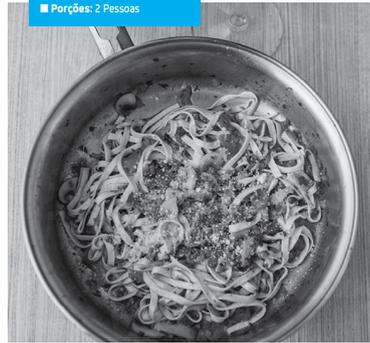
RECEITA DA SEMANA

Comer em casa ou em um restaurante?

O fettuccine nada mais é do que um tipo de massa em fita de diversas larguras, tendo origem provavelmente da região italiana do Lazio, pois é encontrada em várias regiões, onde é razão de orgulho para a culinária regional. Possui um formato versátil, que pode ser servido com diferentes tipos de molho. Optamos hoje por um molho do Restaurante Tatin, com tradição de 33 anos em São Paulo, porém, é recomendado especialmente com molho de tomate ou ragu. De-

licioso também com molhos à base de peixe e frutos do mar. Na verdade, experimentar sabores e aromas é uma tarefa que sempre vale a pena, seja em casa ou em um restaurante. Mas num país onde apenas 3% dos restaurantes conseguem sobreviver a uma década de funcionamento, frequentar um restaurante longevo já é uma verdadeira epopeia gastronômica, mas quando não podemos ir, vamos pegar esta receita e tentar replicar em casa.

- Classificação: prato principal
- Tempo de preparação: 15 min
- Dificuldade: fácil
- Porções: 2 Pessoas



FETTUCINE A MOSCHETIERA

Para esta nossa receita que teve a oportunidade de degustar no tradicional Restaurante Tatin, em São Paulo, vamos precisar de:

Ingredientes

- 180g de fettuccine
 - 40g de cogumelos paris (champignon) laminado
 - 40g de bacon cortado em tiras
 - 40g de manteiga
 - 30g de parmesão ralado
 - 20g de salsa fresca picada
 - 30ml de azeite
 - 2 tomates Concassé (sem pele, sem sementes e cortados em cubinhos)
 - 1 dente de alho laminado
 - Sal a gosto
- UTENSÍLIOS**
- Frigideira funda
 - Pliça
 - Espátula de silicone

Preparação

- 1 - Aqueça o azeite na frigideira e doure o alho.
- 2 - Acrescente o bacon até dourar e libere a gordura.
- 3 - Junte os cogumelos e espere saltar toda a água.
- 4 - Adicione os tomates reduzindo até
- ficar um molho homogêneo e depois ajuste o sal.
- 5 - Adicione o fettuccine cozido al dente envolvendo bem a massa com o molho.
- 6 - Acrescente o parmesão, a manteiga e salsa e sirva imediatamente.

Vamos cozinhar?

Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

Europa 2ª metade do 1º milênio - Parte 4

Muitos bispos eram proprietários de vinícolas e se dedicavam tanto a ciência da viticultura e talvez ao consumo do seu produto, que se mudara para outras regiões onde as condições eram mais favoráveis ao cultivo das videiras. Gregório de Langres (mais tarde São Gregório) mudou-se para Dijon onde ficaria mais próximo dos vinhedos da Borgonha; enquanto o bispo de Tougres transferiu-se para Liege e o de Saint Quentin fixava residência em Noyon no Rio Oise, região considerada mais propícia à plantação. Um Conselho da Igreja reunido em Aachen decretou em 816, que cada Catedral deveria ter uma congregação de cônegos que vissem sob a ordem monástica e tivessem entre suas obrigações a tarefa de plantar vinhedos; não sendo permitido o cultivo de cereais, mesmo em terras improdutivas.

A motivação religiosa da Igreja para plantar vinhedos nos mosteiros era

bastante clara, mas a produção acabava sendo muito maior do que as necessidades rituais imediatas da instituição. Essa abundância era favorecida por dois fatores: as Ordens Religiosas eram grandes proprietárias de terras e a viticultura era uma atividade lucrativa. Além disso, as Ordens Religiosas tinham diversas obrigações que demandavam uma quantidade maior de vinho e não aquela apenas necessária aos rituais. Viajantes que frequentemente paravam ou permaneciam nos mosteiros recebiam comida e vinho, e as autoridades religiosas costumavam oferecer banquetes onde serviam a bebida, que era necessária também ao consumo de monges e frades. Entretanto, por diversas razões a proporção de vinho destinada à Igreja, era muito pequena.

Os cristãos medievais quase nunca comungavam e muitos não faziam nem mesmo as três comunhões anuais mínimas exigidas pela Igreja. Se cada paroquiano que recebesse essas comunhões tomassem apenas um gole de vinho, mesmo assim o volume consumido seria insignificante. Além do mais, naquela época a Igreja começou a limitar o vinho da comunhão apenas para o consumo dos padres, com os leigos recebendo somente o pão. Ao contrário do que se possa imaginar, esta mudança nada teve a ver com escassez de vinho. Há quem afirme tratar-se de uma resposta da Igreja a uma doutrina herética que determinava fosse tanto o vinho como o pão, considerado absolutamente necessários à salvação.

A Igreja decretou então que Cristo

estava inteiramente presente no pão e/ou no vinho. Tal preocupação, agravada pela dificuldade de transporte do vinho a regiões de doutrina cristãs mais afastadas levou a Igreja a decidir que os leigos receberiam apenas pão; com o padre bebendo o vinho, consagrado em nome da comunidade. Essa lei foi elaborada no século XI e o uso do vinho pelos leigos somente foi restabelecido quase um milênio mais tarde na década de 1960.

Em termos estritamente religiosos, a necessidade de vinho por parte da Igreja era ínfima, mesmo tendo a bebida mantida seu status e sua carga simbólica nos rituais e na doutrina cristã. Bispos e outras autoridades religiosas, provavelmente, bebiam vinho diariamente, e os monges de mosteiros que tinham vinhedos deviam fazer o mesmo.